



Correspondência a autora

Bruna Surdi Alves
E-mail: bruna.surdi@ufsm.br
Universidade Federal de Santa Maria
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/1195129956745668>

Submetido: 19 abr. 2022
Aceito: 10 set. 2022
Publicado: 21 nov. 2022

10.20396/riesup.v10i00.8669063
e-location: e024028
ISSN 2446-9424

Checação Antiplágio



Distribuído sobre



Resenha sobre o livro “Posicionamentos epistemológicos nas pesquisas em políticas públicas educacionais em cenários incertos”

Review on the book "Epistemological positions in research in educational public policies in uncertain scenarios"

Reseña del libro "Posiciones epistemológicas en la investigación en políticas públicas educativas en escenarios inciertos"

Bruna Surdi Alves <https://orcid.org/0000-0003-0441-1512>



ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; SOUSA, José Vieira (org.). **Posicionamentos epistemológicos nas pesquisas em políticas educacionais em cenários incertos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2020. ISBN: 978-65-86089-31-8. 14x21 cm. 452p.

CRedit

	Reconhecimentos: Não aplicável.
	Financiamento: Não aplicável.
	Conflitos de interesse: A autora certifica que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
	Aprovação ética: Não aplicável.
	Disponibilidade de dados e material: Não aplicável.
	Contribuições dos autores: Conceituação, Metodologia, Visualização, Redação: Alves, B.S.

Editores de Seção: Rodrigo Pivetta Werlang, Maria de Lourdes Pinto de Almeida

Almeida e Souza (2020) acreditam que a pesquisa se configura como um campo de disputa onde as diferentes correntes teóricas apresentam argumentos que embasem sua forma de analisar a realidade e suas contradições. Para os autores, este conjunto de justificativas configura-se em posturas e demarcações éticas e políticas, que do início ao fim, constituem posicionamentos frente àquilo que se propõe investigar. Neste sentido, a obra “Posicionamentos epistemológicos nas pesquisas em políticas educacionais em cenários incertos”, tem por objetivo trazer um debate sobre os diferentes enfoques epistemológicos utilizados nas pesquisas em Políticas Educacionais, em tempos de desgovernos vivenciados pelo descaso à ciência no governo de Jair Bolsonaro, nesta primeira metade de século XXI, no Brasil.

Registrado pela editora Mercado de Letras em 2020, e lançado na ANPED nacional de 2021, o livro reúne um total de 16 capítulos, elaborados por pesquisadores de diferentes instituições do Brasil, Argentina, Chile e Espanha. No texto inicial de apresentação da obra, os organizadores constroem um apanhado de cada capítulo, com seus principais apontamentos. Apesar de não estar dividido em seções, é possível perceber certa similaridade entre os trabalhos a partir do tema, da proposta e da metodologia apresentados. Os quatro primeiros textos têm como discussão principal, a obra do filósofo Antonio Gramsci, ressaltando alguns de seus conceitos principais e a correlação destes com a pesquisa em política educacional.

O primeiro texto, intitulado “Atualidade do pensamento gramsciano para análise de políticas educacionais” de Lara Carlette Thiengo, Cezar Luiz De Maria e Júlia Fitaroni Moreira Dias, concentra-se na aplicação, nos dias atuais, dos conceitos de Gramsci na investigação do campo de políticas educacionais. No capítulo seguinte, Anita Helena Schlesener apresenta em “A Teoria Política de Antonio Gramsci e a formação dos trabalhadores: uma leitura a partir dos Cadernos do Cárcere”, a discussão sobre política e educação, através dos conceitos de hegemonia e revolução passiva e a formação política e cultural dos trabalhadores. Já em “Estado e sociedade civil em Gramsci: contribuições teórico-metodológicas para pesquisa em política educacional” os autores Rodrigo da Silva Pereira e Vitor Bemvindo se propõe a revisitar os pressupostos teóricos de Gramsci, principalmente o conceito de Estado ampliado, compreendendo a escola, neste contexto, como um espaço de construção de contra-hegemonia e, portanto, em disputa. Na sequência, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva, em seu capítulo “A política educacional na perspectiva do materialismo histórico-dialético em Gramsci” apresenta o conceito de “filosofia da práxis”, oriundo de Marx e Lenin, situando o papel da educação na transformação da sociedade.

O texto seguinte, de autoria de Gisele Masson, “Contribuições de György Lukács acerca da práxis política: elementos para uma análise ontológica da política educacional” busca a aproximação do conceito de práxis política do autor húngaro Lukács e a política educacional como expressão do antagonismo de classes. Também em diálogo com um teórico de renome, José Vieira de Sousa em seu texto “O campo como proposição teórico-metodológica para o estudo da política de Educação Superior” apresenta o conceito de campo

a partir de Pierre Bourdieu, refletindo sobre os desafios e dilemas da política de educação, com ênfase no ensino superior.

Os dois capítulos seguintes são frutos de pesquisas que analisam produções acadêmicas em diferentes contextos e com diferentes objetivos. María Verónica Leiva Guerreri e Elizabeth Donoso Osorio, pesquisadoras atuantes em Valparaíso do Chile e Ramón Pérez Pérez de Oviedo da Espanha, apresentam em seu capítulo “*La epistemología e investigación sobre políticas educativas de gestión curricular en Chile. Fortalezas y debilidades*” os resultados de uma pesquisa qualitativa, documental, analítica-descritiva tendo como base trabalhos científicos publicados entre 1990 e 2018, em revistas científicas da América Latina, indexadas nas bases Scielo e Scopus. Os autores chamam a atenção para a falta de aprofundamento epistemológico nos trabalhos encontrados, além de construírem uma crítica à superprodução acadêmica. Já Marilda Pasqual Schneider e Michele Luciana Blind de Moraes, apresentam os resultados de uma metapesquisa elaborada a partir de vinte teses oriundas de Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, entre 1990 e 2016, que se debruçam sob um tema específico da política educacional, a saber, a avaliação educacional e sua relação com *accountability*. Este capítulo intitulado “Pesquisa em política educacional no Brasil: características teórico-epistemológicas”, assim como o anterior, apontam para a ausência de posicionamento epistemológico por parte dos pesquisadores e autores das obras investigadas.

Silvio Sánchez Gamboa realiza, no capítulo de sua autoria, “Pesquisas em políticas educacionais: as análises de conjuntura como novas estratégias de investigação”, uma análise de balanços realizados na área da educação no Brasil, em três diferentes períodos, ressaltando o potencial heurístico da análise de conjuntura como estratégia de investigação. O texto seguinte, “A relação entre estrutura e conjuntura nas pesquisas educacionais: uma reflexão a partir do campo das políticas educacionais” de Margarita Victoria Rodríguez e Silvia Helena de Brito, ambas docentes na Universidade Federal do Mato Grande do Sul, retoma o teórico Antonio Gramsci a partir dos conceitos de estrutura e conjuntura. De acordo com as autoras, só é possível perceber o objeto e sua historicidade como parte de uma estrutura, e não apenas em dada conjuntura. Neste sentido, as autoras propõem um modelo de análise que entrelaça dialeticamente aspectos estruturais e conjunturais da realidade posta.

O capítulo “O materialismo histórico-dialético e a pedagogia histórico-crítica como enfoque teórico-metodológico: contribuições para a pesquisa educacional”, de autoria de Silvia Regina Canan, Jéssica De Marco e Maria de Lourdes Pinto de Almeida, é fruto dos estudos e pesquisas desenvolvidos através do NEPPES –Núcleo de Estudos e Pesquisas em Processos de Educação Superior, vinculado ao GIEPES – Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior. As autoras realizam uma explanação quanto ao materialismo histórico-dialético e a pedagogia histórico-crítica, a partir da construção elaborada por Dermeval Saviani.

Neste mesmo sentido de estabelecer diálogos entre diferentes conceitos e pressupostos teóricos, Altair Alberto Fávero e Marcio Giusi Trevisol instituem uma aproximação entre o

método histórico dialético e os procedimentos de análise de discurso. Em seu texto “Pesquisa e produção do conhecimento científico em políticas educacionais: um olhar nas perspectivas epistemológicas histórico dialético e da Análise de Discurso”, os pesquisadores propõem um caminho eficaz e ainda sim, criterioso, para investigações no campo das políticas educacionais, aliando o materialismo histórico dialético como método e a Análise de Discurso como procedimento a ser adotado, sendo uma estratégia potente na apreensão do objeto estudado.

Maria de Lourdes Pinto de Almeida e Diego Palmeira Rodrigues apresentam em sequência o trabalho “Posicionamento epistemológico nas pesquisas em políticas públicas educacionais: o marxismo em cheque”, que tem por objetivo discutir o marxismo enquanto posicionamento epistemológico nas investigações sobre políticas educacionais. Os autores apresentam um breve apanhado das bases teóricas do marxismo, através de autores como Triviños, Netto, Tello e o próprio Marx, ressaltando a sua contribuição no campo das políticas educacionais, considerando que o pesquisador deva assumir uma postura crítica e questionadora da realidade pesquisada.

Os últimos três capítulos (exceto o posfácio) buscam correlacionar diferentes paradigmas educacionais, abordagens epistemológicas e reflexões sobre matrizes históricas no Brasil. O primeiro destes, “O paradigma empírico-analítico na pesquisa em Educação”, de autoria de José Camilo dos Santos Filho, inicia com a delimitação do conceito de paradigma, chegando ao um conjunto de quatro dimensões que compõe os paradigmas de pesquisa: as questões metafísica, epistemológica, metodológica e sociológica. Por conseguinte, o autor apresenta o paradigma empírico-analítico, sendo considerado o paradigma mais antigo da história da ciência e, por fim, examina as principais críticas elaboradas interna e externamente. Já em “*Epistemología relacional: ¿Qué hechos científicos logran ser relevantes?*”, Carlos Francisco Mazzola busca entender o papel das instituições e das pessoas na validação da pesquisa científica no aspecto da relevância. O autor propõe um modelo de epistemologia relacional a partir dos cenários de articulação e os planos de validação.

Por fim, Reinouds Lima Silva e Erlando da Silva Rêses, ambos pesquisadores na Universidade de Brasília, apresentam na sequência o texto “Liberalismo e marxismo como matrizes históricas para a reflexão sobre as políticas públicas em educação no Brasil”. Este capítulo busca compreender quais “caminhos se constituíram e contrapõem concepções liberais, tradicionais ou contra hegemônicas nos estudos e propostas para a educação brasileira em tempos recentes” (MAZZOLA, 2020, p. 392).

Geo Saura e Antonio Bolivar, ambos pesquisadores da Universidade de Granada, na Espanha, discutem no posfácio, que encerra a obra, sobre a “*Neoliberalización académica*”. Neste trabalho são apresentadas duas perspectivas teóricas sobre como as políticas neoliberais tem produzido profundas transformações nos serviços públicos na maioria dos países, sendo estas a perspectiva estrutural, que tem suas bases em Marx e mais recentemente, David Harvey e, uma perspectiva de governamentalidade, de ordem mais subjetiva, a partir dos pressupostos teóricos de Foucault. Os autores propõem uma “união” destas duas visões,

considerando que a própria característica mutante e adaptativa do capitalismo exige uma complementaridade dos recursos teóricos para analisar o neoliberalismo ou as “práticas neoliberais”.

Nas últimas décadas a produção acadêmica alcançou patamares de superprodução jamais vistos, seja pela ampliação do acesso ao Ensino Superior, seja pela globalização do acesso à rede online, ou até mesmo o avanço das práticas neoliberais no meio acadêmico, como apontado por Geo Saura e Antonio Bolívar em seu posfácio (2020, p. 413). Uma forma de analisar esta questão é através do conceito marxista de qualidade e quantidade, que formam uma unidade de contrários, como apresentado por Gamboa (2020, p. 215), para justificar as pesquisas epistemológicas, considerando que é necessário que o objeto estudado seja compreendido em suas diferentes dimensões.

Esta obra fortalece a ideia de que a pesquisa de modo geral, e, principalmente na área da política educacional, não pode ser percebida apenas na perspectiva do quantitativo, pois estaríamos reduzindo sua condição a apenas um aspecto da sua existência. É preciso que sejam realizados estudos de aprofundamento epistemológico, investigando a qualidade, a intencionalidade e os posicionamentos adotados (ou não) pelos pesquisadores neste campo

É possível perceber ao longo da obra, que apesar de cada texto seguir um percurso epistemológico distinto, acentuando este ou aquele conceito de determinado teórico, a característica central e comum a todos é justamente a existência de um posicionamento frente àquilo que está em investigação. Em um contexto de avanços de práticas neoliberais, como bem apontado no posfácio desta obra, é necessário que os pesquisadores tenham uma postura crítica, frente não apenas ao seu objeto específico, mas à sociedade na qual está inserido. Como apontado por Filho (2020, p. 370), “a tentativa de isolar a ciência dos valores é uma pretensão irrealizável” considerando que “a teoria implícita ou explícita do autor, sua observação dos fenômenos naturais ou dos fatos sociais, sua interpretação dos achados da pesquisa, estão impregnados de seus valores, crenças, cultura, pressuposições filosóficas e ideologia” (FILHO, 2020, p. 370). À ciência, não cabe o papel de neutralidade, visto que está inserida em uma dada realidade e permeada por interesses pessoais e coletivos. E, por isso, a urgência de posicionamentos epistemológicos éticos e comprometidos com o rigor científico, ainda que crítico.

Em suma, esta obra se apresenta como uma grande contribuição para o avanço qualitativo nas pesquisas educacionais, considerando que a educação, enquanto campo de disputa no processo histórico representa, em si mesma, a possibilidade de diálogo e conexões entre diferentes paradigmas, pressupostos e metodologias, explorando diversos autores, sem que se perca a centralidade do método proposto e o seu posicionamento epistemológico. Vale à pena conferir!